

O que mudou

O que a BNCC propõe para a alfabetização?

Veja quais são as principais novidades para os primeiros anos do Ensino Fundamental

O que você vai aprender neste material do Guia?

- Alfabetização deve ocorrer em dois anos com o 3º ano como prazo-limite
- Foco principal da ação pedagógica na alfabetização são as especificidades da apropriação do sistema alfabético de escrita .
- Linguagem é a forma de interação e o estabelecimento da centralidade nos textos.
- O documento da BNCC mescla na Alfabetização a perspectiva construtivista e a consciência fonológica.
- Os 4 campos de atuação e a proposta de contextualizar as práticas de linguagem.
- Textos multissemióticos e multimidiáticos dão destaque para o multiletramento.

Quanto tempo é necessário para alfabetizar? Qual a melhor maneira de ensinar a ler e a escrever? O que significa, no fim das contas, estar alfabetizado? Essas foram algumas das polêmicas sobre alfabetização levantadas durante a tramitação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Leia mais:

Quais textos usar durante a alfabetização inicial?

Com o documento aprovado, essas questões foram apenas parcialmente resolvidas. O documento mantém os principais pressupostos presentes em diretrizes anteriores, como os **Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs)**, mas também incorpora mudanças. Oficialmente, a BNCC não traz direcionamentos sobre as abordagens que devem ser adotadas, mas existe uma perspectiva que está por trás da elaboração do texto: nela, o trabalho com algumas relações entre fala e escrita é enfatizado. O documento justifica

essa ênfase como um reconhecimento de que **a apropriação do sistema alfabético de escrita tem especificidades** e colocando-a como foco principal da **ação pedagógica** nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As demais propostas conceituais do documento são:



Linguagem como forma de interação

A BNCC se assemelha aos PCNs quando assume a **perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem**, reconhecendo que ela é uma atividade humana e faz parte de um **processo de interação** entre os sujeitos. A linguagem se materializa em práticas sociais, com objetivo e intenção. Por essa razão estabelece a **centralidade no texto** como unidade de trabalho e indica a necessidade de sempre considerar a **função social dos textos** utilizados. Durante a alfabetização, isso sinaliza para a importância de que os alunos trabalhem com textos reais – e não exclusivamente criados para o trabalho escolar como “Ivo viu a uva”.

O documento também aponta para uma continuidade do que é feito na **Educação Infantil**, deixando mais claro que há uma ponte entre os dois segmentos. É preciso compreender que ambos estão interligados e, nos anos iniciais do Fundamental, será possível intensificar e estruturar as experiências com a língua oral e escrita iniciadas na Educação Infantil.



Alfabetização explícita

A BNCC reconhece a especificidade da alfabetização e propõe a mescla de duas linhas de ensino: a primeira indica para a centralidade do texto e para o trabalho com as **práticas sociais de leitura e escrita**, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletir sobre o **sistema de escrita alfabética** (estudar, por exemplo, as relações entre sons e letras e investigar com quantas e quais letras se escreve uma palavra, e onde elas devem estar posicionadas ou como se organizam as sílabas).

Ao assumir essa postura, o documento considera as contribuições da **perspectiva construtivista**, principalmente os estudos sobre os processos pelos quais as crianças passam para se apropriar da escrita. Mas também aponta ser preciso um trabalho com a **consciência fonológica** e com conhecimento das letras para ajudar a criança a evoluir em suas **hipóteses de escrita**.

Essa opção pela alfabetização explícita gerou muitas discussões e resistência entre os especialistas durante a elaboração da BNCC, mas prevaleceu o entendimento de que as crianças aprendem de diferentes maneiras e esta pode ser uma alternativa para a parcela que não tem sido alfabetizada apenas pelas propostas das diretrizes anteriores. Indicar a inclusão de atividades específicas sobre **notação alfabética** não significa desprezar a **imersão no texto** e sua função social nem estabelecer uma ordem de prioridade entre os dois trabalhos. Até porque não basta dominar o sistema de escrita para estar alfabetizado. É preciso também ser capaz de ler e escrever textos de diversos gêneros. Um processo que o próprio documento indica ter continuidade a partir do 3º ano, quando a ênfase é na **ortografização**.

Vale frisar que, ao contrário dos PCNs, que ofereciam ao professor orientações didáticas e elementos para a avaliação, a Base não trata dessas partes. O documento se concentra na proposição das **competências e habilidades** essenciais que todos os alunos devem desenvolver a cada ano e etapa da Educação Básica, ou seja, o foco está em “o que ensinar”. A construção do “como ensinar” virá nos currículos, cuja revisão está a cargo de redes, escolas e docentes.

“Quando os especialistas pararem de gritar uns com os outros, o problema da alfabetização estará resolvido”

Catherine Snow, professora de Harvard, defende a superação das polêmicas sobre as diferentes maneiras de se ensinar a escrever. [Leia a entrevista completa](#)



Alfabetização em dois anos

O ano de escolaridade limite para uma pessoa aprender a ler e escrever foi uma das questões mais discutidas durante a elaboração da BNCC. O **Pacto**

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que é a diretriz anterior, coloca como prazo-limite o 3º ano. A BNCC antecipou para o 2º ano e aponta que, no 3º ano, o processo continua com mais foco na ortografia.

Muitas redes de ensino municipais e estaduais já atuam nesse formato. Mas há aquelas que deverão aproveitar a revisão dos currículos para fazer ajustes. De qualquer maneira, para dar conta de alfabetizar os alunos ao fim do período indicado, se torna fundamental, como a Base indica, a articulação entre os currículos de Educação Infantil, no qual a criança já estará imersa em experiências de leitura e escrita, com os dois anos iniciais do Fundamental, quando se aprofunda e sistematiza o trabalho.

NA PRÁTICA

Na sala de aula, será importante o acompanhamento regular e a realização de **observações individuais e registros** que permitam saber quais aspectos da **construção da escrita e da leitura** a criança já domina e quais estão em evolução. E também refletir sobre as **práticas pedagógicas** para, se for preciso, realizar alterações. Conheça algumas outras estratégias que poderão ser utilizadas.

<https://novaescola.org.br/conteudo/10058/alfabetizar-em-2-anos-e-possivel>



Campos de atuação como eixo estruturante

Novidade importante trazida pela BNCC, os **campos de atuação** representam, na organização do documento, papel de eixo estruturante tanto quanto as **práticas de linguagem**. Essa opção evidencia a proposta de contextualizar a construção do conhecimento. A ideia de que as práticas de linguagem estão na vida social e devem ser levadas à escola em situações reais em que se fazem necessários seus usos. Para os anos iniciais, são quatro os campos: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e vida pública.

NA PRÁTICA

Blog de Alfabetização: Mara Mansani, professora alfabetizadora e ganhadora do Prêmio Educador Nota 10, conta como trabalha com diversos gêneros durante a alfabetização:

Entrevistas

Lenga-lenga

Guia Turístico

Atividades de escrita pessoal

Contos de Terror Brasileiros

Escrita de Diário Pessoal

Textos instrucionais

Poesia

Haikais, poemas de origem japonesa



Destaque para o multiletramento

A ampliação no uso da tecnologia alterou as práticas de linguagem na sociedade atual. A BNCC reflete isso ao dar ênfase ao ensino das especificidades da leitura e da escrita em **ambientes digitais**, entre outros. Os gêneros clássicos (conto, crônica, entrevista, notícia, tirinha, receita etc) estão presentes no documento, mas ele abriu espaço também a novos gêneros (como chats, tweets, posts, ezinesetc) e a **textos multissemióticos e multimidiáticos**, que consideram, além do escrito, imagens estáticas (fotos, pinturas, ilustrações, infográficos, desenho) ou em movimento (vídeos, filmes etc) e som (áudios, música) – componentes que também atribuem significado à mensagem. Para os anos iniciais, cabe ao professor contribuir para a construção desse multiletramento e qualificar as produções e a utilização das

ferramentas digitais considerando também os **aspectos éticos, estéticos e políticos**.

Continue navegando no

Guia da BNCC de Alfabetização

Leia agora

Quais textos usar durante a alfabetização inicial?

Como trabalhar leitura, escrita, oralidade e análise linguística no início do Ensino Fundamental

Alfabetização explícita: o que é isso e como trabalha-la?

Entre o som e o sentido: é uma questão de escolha?

Maria José Nóbrega: "BNCC foi feita para resolver uma questão de equidade"

Aprofunde-se: livros e conteúdo na internet para saber mais sobre a BNCC para Alfabetização

O que você sabe das propostas da BNCC para alfabetização?